

# INSTRUÇÕES

Porto Alegre, 17 de fevereiro de 1964.

INSTRUÇÕES N.º 3

## ASSUNTO:

- I — Orientam sobre a classificação dos alunos do curso primário e atividades iniciais do ano letivo.
- II — Classes de emergência
- III — Classe experimental de 1.º ano

## I — CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS E ATIVIDADES INICIAIS.

Com a finalidade de auxiliar as direções das escolas primárias na classificação dos alunos, e complementando as instruções constantes do folheto "Instruções Gerais das Provas Finais de 1963" enviamos as presentes instruções.

A — Alunos suficientes — Conforme Instruções Gerais das Provas Finais de 1963. Item F, (pág. 5) para que o aluno seja considerado suficiente, basta ter obtido a metade do total de pontos das provas de Português e Matemática. Os alunos insuficientes irão constituir as chamadas classes "C" — de recuperação.

Ante o exposto não haverá este ano prova de reajustamento em abril, prova esta que era feita para os alunos que não conseguiam resultado suficiente em todas as partes das provas.

A orientação a ser dada ao trabalho deverá ser esta: O professor, ao receber os alunos que obtiveram classificação suficiente, deverá re- correr às listas de exame ou ao boletim do aluno, (tratando-se de transferência) para constatar as partes de cada prova em que cada aluno não atingiu a metade dos pontos (insuficiência nas partes). Isto possibilitará ao professor um atendimento especial nos meses de março e abril, às dificuldades apresentadas pelos alunos, para então avançar no conteúdo programático da série.

B — Alunos de classe "C" — Os alunos que foram considerados insuficientes no total de pontos das provas de Português e Matemática constituirão as classes "C" e com eles deverá ser feita a revisão geral do programa do ano anterior, não havendo datas previstas para o avanço do programa da série. Quando o professor verificar que um aluno, ou um grupo de alunos está com as dificuldades vencidas deverá submetê-los a uma prova de avaliação, elaborada pela professora e revisada pela orientadora, e, após o resultado satisfatório, avançará no conteúdo programático da série.

Exemplo: Turma de 3.º C (alunos cujo aproveitamento não foi satisfatório em 2.º ano) — desenvolverá o programa de 2.º ano nos pontos considerados fracos e, após a prova acima citada, entrará no programa de 3.º ano propriamente dito.

C — Listas de classificação das turmas — Até fins de abril as escolas da Capital deverão enviar a este Órgão as listas de classificação de todas as turmas da escola, nelas constando: nome dos alunos, idade e programa desenvolvido no ano anterior.

As escolas do interior deverão encaminhar as referidas listas às Delegacias de Ensino.

No empenho de que as turmas sejam bem classificadas, de acordo com a Reforma do Ensino, recomendamos:

- a) atendimento à idade cronológica e ao nível de maturidade para os alunos sem escolaridade.
- b) observância quanto à idade cronológica e ao rendimento da aprendizagem para os alunos que já freqüentaram escola.

Para maiores esclarecimentos apresentamos o quadro abaixo:

|                             |   |   |  |
|-----------------------------|---|---|--|
| 1.º Ano                     | } | CLASSES   |  |
| 6 anos e 9 meses até 8 anos |   | A <sup>8</sup><br>A <sup>11</sup><br>A <sup>14</sup><br>A <sup>16</sup><br>etc.             | Alunos novos na série, classificados pelo Teste A. B. C. |
| 2.º Ano                     | } | CLASSES REGULARES   |  |
| 8 anos e 1 mês até 9 anos   |   | A — 1.ª vez na série-notas — entre 71 e 100   | B — 1.ª vez na série-notas de 50 a 70                    |
|                             |   | CLASSES DE RECUPERAÇÃO  |  |
|                             |   | C — Insuficientes — deverão desenvolver inicialmente o programa de 1.º ano.                 | D — pouco rendimento na 1.ª série.                       |
|                             |   | R <sup>1</sup> — Alunos no primeiro ano de escolaridade: iniciar com o programa de 1.º ano. |  |
| 3.º Ano                     | } | CLASSES REGULARES   |  |
| 9 anos e 1 mês até 10 anos  |   | A — 1.ª vez na série-notas entre 71 e 100   | B — 1.ª vez na série-notas entre 50 e 70                 |
|                             |   | CLASSES DE RECUPERAÇÃO  |  |
|                             |   | C — Insuficientes na 2.ª série (3.ºc2) ou na 1.ª série (3.ºc1)                              | D — Insuficientes pouco aproveitamento na 1.ª série      |
|                             |   | R <sup>1</sup> — iniciar com o programa de 1.º ano  | R <sup>2</sup> — iniciar com o programa de 2.º ano       |

4.º Ano  
10 anos e 1 mês até  
11 anos

### CLASSES REGULARES

- A — 1.ª vez na série-notas entre 71 e 100
- B — 1.ª vez na série-notas entre 50 e 70

### CLASSES DE RECUPERAÇÃO

- C — Insuficientes na 1.ª série (4.ºc1) 2.ª ou 3.ª série (4.ºc2) (4.ºc3)
- D — Insuficientes pouco aproveitamento na 1.ª série
- R<sup>1</sup> — iniciar com o programa de 1.º ano
- R<sup>2</sup> — iniciar com o programa de 2.º ano
- R<sup>3</sup> — iniciar com o programa de 3.º ano

5.º Ano  
11 anos e 1 mês até  
12 anos

### CLASSES REGULARES

- A — 1.ª vez na série-notas entre 71 e 100
- B — 1.ª vez na série-notas entre 50 e 70

### CLASSES DE RECUPERAÇÃO

- C — Insuficientes na 1.ª série (5.ºc1), 2.ª (5.ºc2), 3.ª (5.ºc3) ou 4.ª série (5.ºc4).
- D — Insuficientes pouco aproveitamento na 1.ª série
- R<sup>1</sup> — iniciar com o programa de 1.º ano
- R<sup>2</sup> — iniciar com o programa de 2.º ano
- R<sup>3</sup> — iniciar com o programa de 3.º ano
- R<sup>4</sup> — iniciar com o programa de 4.º ano

6.º Ano  
12 anos até 14 anos

### CLASSES DE RECUPERAÇÃO

- C — Insuficientes na 1.ª série (6.ºc1) 2.ª (6.ºc2) etc.
- R<sup>1</sup> — R<sup>2</sup> etc. deverão iniciar com o programa de 1.º, 2.º, etc.

6.º Ano A — Alunos que foram considerados suficientes no 5.º ano mas não lograram aprovação no exame de admissão e desejam frequentar mais 1 um ano o grupo escolar ou alunos que não pretendem continuar os estudos.

— As classes mistas "M" são constituídas por alunos de diferentes idades e que foram agrupados por razões administrativas.

— As classes regulares deverão ser constituídas de 30 a 35 alunos.

— As classes de recuperação deverão receber de 20 a 25 alunos.

Para maiores detalhes sobre classificação de alunos e turmas, ver Instruções n.º 12 de 7.12.61.

## II — CLASSES DE EMERGÊNCIA

As chamadas Classes de Emergência, foram criadas para atender alunos maiores de 14 anos de idade que, por motivos diversos, ainda se encontram em escola primária. Poderão estas classes funcionar em horário regular, quando a escola dispuser de condições como: salas, professores, material ou em horário especial (17h às 19h 30m) constituindo então os "Cursos Vespertinos" Ver Instruções n.º 13 de 11.12.61 deste Órgão.

## II — CLASSE EXPERIMENTAL

São as classes constituídas de crianças de 6 anos a 6 anos e 8 meses de idade.

Conforme Instruções de 28 de dezembro de 1958, a matrícula de crianças nestas classes deverá subordinar-se ao seguinte:

A — Possuir o candidato condições bio-psíquicas satisfatórias, comprovadas:

1 — Por exame de saúde realizado de preferência por médico escolar.

2 — Maturidade suficiente para o aprendizado da leitura e da escrita evidenciada por teste limiar adequado. (ABC ou outros).

3 — Bom quociente intelectual revelado pela aplicação de medidas de nível mental.

B — Apresentar a escola as seguintes possibilidades:

1 — Salas disponíveis

2 — Número de professores suficientes

3 — Assistência técnica-pedagógica regular.

Deverão ainda ser registrados regularmente, todos os dados significativos colhidos na direção desta classe, documentando-se o nível de aprendizagem atingido pelos alunos e todas as observações julgadas necessárias à apreciação do trabalho.

Outrossim deverá ser remetida no fim do ano, diretamente ao C.P.O.E., uma lista de exame das referidas classes, acompanhada da apreciação e observações feitas pela professora.

Leda R. Soeiro

Respondendo pela Direção do C.P.O.E.

## INSTRUÇÕES N.º 4

Orientam os Recreacionistas sobre a organização de festas e comemorações.

Considerando a responsabilidade de orientação do Setor de Recreação Dirigida, deste Centro nas escolas junto às Instituições do SESME, julgamos oportuno recomendar sejam observadas as normas básicas para a organização de festas e comemorações, nas referidas unidades escolares, sempre que solicitada a colaboração do Recreacionista.

Todo ato festivo ou comemoração envolve uma oportunidade educativa; por isso há inteira necessidade de disciplinar o assunto. De acordo com o Calendário elaborado para essas práticas, considerar:

- a) ato cívico ou comemoração de datas nacionais;
- b) solenidades em homenagem a homens célebres ou eminentes;
- c) desfiles com competições esportivas, demonstrações de ginásticas, de bailados, etc.;
- d) sessões de auditório:

1 — recreação ativa, com a participação de menores;

2 — recreação passiva, com elementos estranhos ao corpo discente; (teatro, cinema, show, audição musical, etc.)

- e) festas ao ar livre, considerados os aspectos de ordem segurança e liberdade de ação de que se devem revestir, como recreação para crianças;
- f) participação em festas públicas;
- g) passeios ou excursões;
- h) festas de aniversário.

Observadas as características próprias que devem ser imprimidas a cada tipo de comemoração, estabelecer normas para os atos cívicos (comemorativos de datas pátrias) ou recreativos (vinculados às mesmas). Situar esse ato, na escola como atividade séria, de consideração aos poderes constituídos e aos fatos históricos. Imprimir à solenidade o sentido e o valor que desejamos ressaltar.

A medida do possível, estabelecer contatos com o meio exterior, levando-os em pequenos grupos, inicialmente, a participarem de festas externas e fazendo com que aos poucos, toda a escola possa estabelecer maiores contatos com o meio social, assistindo audições, visitando parques, museus, fábricas etc.

No aspecto de competições esportivas, estabelecer em primeiro lugar, as atividades inter-classes, criando dentro do estabelecimento maiores contatos entre os diversos grupos, para posteriormente, estabelecer esse tipo de trabalho entre as escolas todas, incluindo num estágio de maior desenvolvimento os estabelecimentos fora do SESME.

Aproveitar as festividades de Páscoa, Natal e outras para desenvolver o espírito de fraternidade humana e cristã, de que as mesmas se revestem.

Estabelecer nas festas de aniversário, que poderão ser realizadas em pequenos grupos, permitindo ao menor aniversariante que conviver com aqueles cuja presença ele mais deseje, as mesmas condições com que as comemoramos em nossos lares.

Cuidar de que todas as festividades sejam realizadas em ambiente tranquilo, organizado, festivo. Não permitir a confusão de barulho, aglomeração etc. com festa ou comemoração. Para que o menor adquira a segurança de que tanto necessita é preciso em todos os momentos oferecer-lhe ambiente equilibrado.

Esperamos que o espírito que nos anima, possa ser compreendido, estabelecendo, através das festas e comemorações, nos grupos escolares, junto às instituições do SESME, aquela finalidade maior do trabalho recreativo, no seu elevado sentido socializante, que é proporcionar alegria, ajustando o indivíduo ao seu próprio meio e à comunidade em geral.

**MARIA DO CARMO MEDEIROS**  
Coordenadora da Recreação Escolar nas escolas junto às Instituições do SESME

Porto Alegre, 1.º de junho de 1964.

#### INSTRUÇÃO N.º 4A

Diretrizes gerais para o concurso "PRÊMIO DE BOA CIDADANIA" promovido pela Federação Soroptimista das Américas através do Clube Soroptimista de Porto Alegre, patrocinado pela Secretaria de Educação e Cultura.

I — **Objetivos** — Evidenciar os atributos pessoais do estudante, valorizando:

- a. atitude de servir;
- b. lealdade, perseverança, senso de responsabilidade e fidelidade às causas justas e verdadeiras;
- c. capacidade de liderança expressa pelo senso de dignidade, domínio próprio, sinceridade e integridade que o qualifiquem como possível chefe do futuro.

II — **Das condições para concorrer**

1. Ser finalista de 2.º ciclo, em escolas secundárias e técnicas da Capital do Estado e de Novo Hamburgo;
2. Provar que prestou serviço durante o Curso — no lar, na escola e dentro da sua comunidade com elevado grau de cortezia, cooperação e consideração para com os seus semelhantes, bem como respeito às leis e regulamentos vigentes;
3. Ter conhecimento básico da língua inglesa;
4. Não ter ultrapassado a idade de 25 anos;
5. Curriculum-vitae et scholae;
6. Submeter-se a uma entrevista com a Comissão Julgadora da Secretaria de Educação e Cultura, visando permitir melhor apreciação dos aspectos referentes aos atributos pessoais do concorrente, relativamente à lealdade e maturidade intelectual e cultural.

III — **Do tema**

Apresentação de uma monografia, versando sobre o tema:  
"MINHA RESPONSABILIDADE COMO CIDADÃO — NA FAMÍLIA, NA COMUNIDADE E NO MUNDO".

Sugerimos que este, ou outro "Termo de compromisso" que a escola elabore seja feito num livro especial, no qual, após lido, o pai aponha sua assinatura, recebendo, nessa ocasião, uma cópia do mesmo para seu uso.

#### D) — ORGANIZAÇÃO DO HORÁRIO DAS MATRICULAS

A fim de tornar mais racional a tarefa das "Matriculas", sugerimos que as direções deferminem e divulguem, em cartazes fixados na parte exterior da escola, dias para matrículas em 1.º ano, em 2.º ano, etc., se possível até indicando turno e hora.

Evidentemente haverá flexibilidade de modo a não prejudicar os candidatos.

É recomendável que se evite espera da família em filas, usando-se para isso, processos variados, a critério das direções, como distribuição de fichas com número, dia, hora, etc.

Porto Alegre, 7 de outubro de 1964

Ofício-circular n.º 62

Sr. DIRETOR

Pelo presente, enviamos a V. Senhoria as Instruções Gerais com as sugestões para elaboração nessa escola, das provas de Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Naturais. Para essas atividades, a escola contará com a colaboração efetiva dos orientadores e do diretor.

As provas deverão estar prontas até o dia 20 de novembro p.f., para que sua aplicação se possa efetuar em data oportunamente determinada por este Centro.

Cada professor efetuará a tabulação dos índices de acerto de cada questão, assinalando, junto à mesma, a percentagem de acertos alcançado pelos alunos de sua classe, remetendo à D.R.E. uma cópia dessas provas.

Cordiais saudações

Alda Cardozo Kremer  
Diretora do C.P.O.E.

#### INSTRUÇÕES PARA AVALIAÇÃO FINAL NA ESCOLA PRIMARIA

##### CONSIDERANDO:

- As diretrizes fundamentais do Plano Experimental da Reforma do Ensino Primário que visa "classificar" o aluno, segundo o grau de desenvolvimento atingido nas várias áreas do currículo;
- a grande flexibilidade, já assegurada pela legislação vigente, permitida na interpretação e no desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

— a in  
pal desenv  
actual:  
— a im  
enriquecendo  
de aperfeito

HOUVE  
INSTRUÇÕES  
AS FINAIS  
E CIÊNCIAS

- DA I
- DAS
- DA V
- DA C

Face à in  
lação do rend  
a que lhe ass  
à necessida  
sem, em termo  
versas situação  
à impossibi  
ajustamento adeq  
cência e de fu  
sugerimos.  
ma uma prev  
técnico.

Incluem-se,

1. — deter  
ção seja pertur
  2. — despo  
preço;
  3. — possi
- a) oferecer  
interpretando seus  
em termos de:

formas corr  
manifestação  
organização  
hábitos de t  
capacidade d  
compreensão  
percepção da  
domínio de  
domínio de c  
integração e  
currículo

— a inspiração de uma filosofia de educação que visa ao integral desenvolvimento do aluno, no qual se insere o rendimento intelectual;

— a importância e a necessidade de vir a escola, cada vez mais, enriquecendo seu esquema avaliativo, num processo de dinamização e de aperfeiçoamento da obra educativa.

HOUVE POR BEM ESTE CENTRO EXPEDIR AS SEGUINTEs INSTRUÇÕES PARA AS ESCOLAS QUE VÃO ELABORAR AS PROVAS FINAIS DE LINGUAGEM, MATEMÁTICA, ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS NATURAIS:

- DA ELABORAÇÃO DAS PROVAS
- DAS INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS
- DA VALORIZAÇÃO DAS PROVAS
- DA CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS

### DA ELABORAÇÃO DAS PROVAS

Face à indiscutível importância de imprimir ao processo de avaliação do rendimento da aprendizagem do aluno um caráter científico que lhe assegure, tanto quanto possível, validade e objetividade;

à necessidade de prover para que essa avaliação se processe, também, em termos de toda a atividade desenvolvida pelos alunos nas diversas situações oferecidas pela escola em seu processo educativo;

à impossibilidade de pretender realizar esse trabalho sem um planejamento adequado que lhe assegure um mínimo de condições de eficiência e de funcionalidade;

sugerimos, na elaboração das provas, um planejamento que permita uma previsão adequada em ambos os aspectos: **administrativo e técnico**.

Incluem-se, portanto, nessa previsão:

1. — determinação do local e horário de trabalho a fim de que não seja perturbado o normal funcionamento dos trabalhos de classe;
2. — despesas com material, ou outras, relativas ao trabalho em apreço;

3. — possibilidade de aplicação das provas elaboradas:

a) oferecerem ao professor, basicamente, oportunidade para, interpretando seus resultados, apreciar o desenvolvimento dos alunos em termos de:

formas corretas de expressão  
manifestação de expressão criadora  
organização lógica de idéias  
hábitos de trabalho  
capacidade de concentração em atividades de caráter intelectual  
compreensão de significações  
percepção da natureza e estrutura de conceitos fundamentais  
domínio de conceitos básicos  
domínio de conhecimentos operatórios  
integração e aplicação de conhecimentos nas várias áreas do currículo



- capacidade para generalizações
- estabelecimento de relações
- desenvolvimento de pensamento reflexivo
- compreensão de relações entre fatores geográficos, históricos, sócio-econômicos e culturais que permitam um melhor ajustamento ao meio
- habilidade de estabelecer bom relacionamento humano
- participação na responsabilidade de desenvolver o bem estar e as liberdades democráticas
- desenvolvimento da capacidade de observação e de experimentação
- compreensão dos fenômenos vitais
- interesse pelos fenômenos do meio ambiente;

b) abrangerem, tanto quanto possível, os aspectos mais significativos da matéria desenvolvida nas diversas séries;

c) assegurarem funcionalidade ao instrumento de avaliação, em relação aos aspectos de:

- clareza
- precisão
- ordenação lógica e psicológica
- variedade
- adequação ao nível da classe
- extensão
- apresentação

d) oportunizarem o levantamento de "unidades de trabalho" que funcionem como elemento integrador dos conteúdos levantados para avaliação nas diversas áreas do currículo.

#### RESUMINDO:

- determinar especificamente o que será avaliado
- organizar questões adequadas aos objetivos levantados
- dosar e distribuir as questões

### INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS

#### L I N G U A G E M

Respeitadas os fatores previstos, quanto ao aspecto técnico, na instrução sobre ELABORAÇÃO DAS PROVAS, poderá a prova de Linguagem dividir-se em 3 partes fundamentais:

#### LEITURA E INTERPRETAÇÃO

#### EXPRESSÃO ESCRITA

CONHECIMENTOS GRAMATICAIS, atendendo-se entre outros, aos seguintes aspectos:

LEITURA ORAL — 1º e 2º anos.

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO:

- compreensão da idéia central do texto
- consideração de fatos ou elementos essenciais e de por-  
menores importantes

(como recursos que revelem o desenvolvimento do aluno, de maneira ampla, em experiências, maturidade, interesses, a par do crescimento específico na área intelectual correspondente à classe)

## EXPRESSIONO ESCRITA:

- expressão correta de idéias
- organização lógica do pensamento
- expressão criadora (originalidade)
- fidelidade ao tema escolhido
- estrutura da frase
- conhecimentos lingüísticos em geral

(atendendo às exigências mínimas da classe)

## CONHECIMENTOS GRAMATICAIIS:

- Sintaxe
- Morfologia
- Fonética

## INSTRUÇÕES ESPECIFICAS

### M A T E M Á T I C A

A prova de Matemática, respeitando os fatores previstos, quanto ao aspecto técnico da ELABORAÇÃO, poderá abranger aspectos relativos à avaliação da capacidade do aluno em:

compreensão de:

- natureza e estrutura do sistema numeral
- relações do mesmo sistema
- significação das diferentes operações e de suas relações, incluindo o vocabulário técnico básico
- processos mais eficazes para tratar o aspecto quantitativo das situações sociais e dos problemas da vida diária.

conhecimentos matemáticos em geral, atendendo ao programa mínimo da classe

aptidões para:

- ler gráficos, tábuas, cartas, escalas e outros meios de organizar e de expressar dados numéricos.

Para tanto, poderá ser organizada, sempre que os conteúdos fundamentais desenvolvidos o permitirem, em unidades integradoras e abrangentes dos aspectos mais significativos da matéria, dividindo-se, por hipótese, em áreas específicas relativas a CALCULOS EM GERAL; RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS; CONHECIMENTOS DE SIGNIFICAÇÕES, DE RELAÇÕES, DE NATUREZA E DE ESTRUTURA DE FATOS MATEMATICOS EM GERAL; APTIDAO PARA LER GRAFICOS, CARTAS, ETC.

## INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS ESTUDOS SOCIAIS

Referindo-nos a Estudos Sociais, se pretendessemos avaliar o aproveitamento do aluno formulando questões com especificação de datas e nomes próprios, não atenderíamos aos objetivos específicos da matéria, estaríamos apenas, apelando para a memória.

O aspecto de maior relevo, o estabelecimento de relação dos fatos históricos, geográficos, suas causas e efeitos, não estariam sendo avaliados.

Em vista disso, aconselhamos sejam as questões elaboradas de tal modo que:

- a) possibilitem ao aluno recorrer não só à memória mas, também, ao raciocínio lógico, de acordo com os estudos, as pesquisas e as observações realizados durante o ano letivo;
- b) levem em consideração a comunidade onde está localizada a escola, facilitando, assim, maior identificação da criança com a prova;
- c) façam referência a aspectos importantes da aprendizagem, e não a pormenores mais ou menos dispensáveis, que estejam em desacordo com os objetivos da aprendizagem;
- d) expressem uma situação capaz de avaliar aquilo que se pretende medir;
- e) sejam adequadas ao nível dos alunos e evitadas as que envolvam ambigüidade;
- f) permitam julgamento objetivo, sem impedir a apresentação de algumas questões que exijam um processo subjetivo, por parte do aluno.

Para facilitar o trabalho do professor, sugerimos o seguinte:

- A prova deverá incluir questões cuja solução exija processos mentais diferentes.
- As questões deverão ser agrupadas, de acordo com os processos mentais e que pertencem, para facilitar a compreensão da ordem e a execução do trabalho.

## INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS CIÊNCIAS NATURAIS

Com relação à elaboração das questões, lembramos que o tipo de avaliação está intimamente relacionado com o método de trabalho. Como o método do estudo das Ciências Naturais é o experimental, baseado na observação e na experiência do aluno, as questões devem dar oportunidade para que sejam verificados esses aspectos desenvolvidos na aprendizagem. Em vista disso, não se recomendam questões que não exteriorizam esses aspectos, solicitando ao aluno somente preencher a lacuna de uma frase, riscar uma palavra, etc.

A prova deverá incluir questões objetivas e subjetivas.

Para maiores esclarecimentos, sugerimos consulta ao comunicado n.º 9 de 1963.

Lembramos todavia que, em todos os momentos, o professor poderá pela atitude do aluno, suas reações, etc. colher dados para a avaliação dos diferentes aspectos da aprendizagem, tais, como:

- atitude científica
- progressos na capacidade de observação
- hábitos higiênicos
- transferência da atitude científica para outras atividades (como a resolução de problemas de Matemática)
- consideração dos elementos principais de uma determinada situação ou problema
- interesse pelo meio orgânico e inorgânico que o rodeia.

A "medida" também deve permitir ao aluno que ele expresse, por escrito ou oralmente, o produto de suas observações, de suas conclusões ou generalizações.

### DA VALORIZAÇÃO DAS PROVAS

Na valorização das provas sugerimos seja estudada a possibilidade de atender à seguinte distribuição:

#### LINGUAGEM

|                           |                  |
|---------------------------|------------------|
| Leitura e interpretação   | de 6 a 10 pontos |
| Conhecimentos gramaticais | de 30 a 34 "     |
| Expressão escrita         | de 50 a 60 "     |

#### MATEMÁTICA

|                           |                   |
|---------------------------|-------------------|
| Conhecimentos matemáticos | de 20 a 30 pontos |
| Cálculos                  | de 15 a 25 "      |
| Problemas                 | de 10 a 15 "      |

#### ESTUDOS SOCIAIS

|  |                   |
|--|-------------------|
| 1.º e 2.º anos   | de 15 a 20 pontos |
| 3.º e 4.º anos   | de 25 a 30 "      |
| 5.º ano  | de 35 a 40 "      |
| (Incluir 50% de questões sobre História e 50% sobre Geografia) |                   |

#### CIÊNCIAS NATURAIS

|                |               |           |
|----------------|---------------|-----------|
| 1.º ano        | mais ou menos | 15 pontos |
| 2.º ano        | " "           | 20 "      |
| 3.º ano        | " "           | 25 "      |
| 4.º e 5.º anos | " "           | 30 "      |

#### OBSERVAÇÕES:

O número máximo de pontos poderá ser convertido em graus, mediante uma tabela de conversão determinada, previamente, pela escola ou outro processo que julgar adequado, correspondendo, o máximo de pontos, ao grau 100.

Nas classes de 1.º e 2.º anos deverá ser aplicada a prova de LEITURA ORAL, podendo ser consultadas as Instruções Especiais expedidas, por este órgão, em anos anteriores.

Os alunos de 1.º e 2.º anos que não alcançarem o mínimo exigido em Leitura Oral, serão classificados em 2.º e 3.º anos, respectivamente, onde deverão receber tratamento especial nesse aspecto da linguagem.

O grau obtido pelos alunos de 1.º e 2.º anos, em Leitura Oral, será registrado na Lista de Classificação, em coluna própria, e não será somado ao grau da prova escrita de Linguagem.

Os alunos que não venceram o programa de atividades previstas para as classes de 1.º ano (inabilitados) farão uma prova elaborada pela professora de classe.

Nas classes de 5.º ano, a composição (expressão escrita) será feita em dia anterior à prova de Linguagem que inclui leitura, interpretação e conhecimentos gramaticais, devendo a escola providenciar quanto ao material necessário: folha de papel almaço, (carimbada), folha para rascunho, caneta tinteiro ou esferográfica.

### DA CLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS

#### CONSIDERANDO:

— a necessidade de classificar os alunos, para continuidade de seus estudos, através dos níveis de aproveitamento revelados nas várias áreas do currículo;

— a importância de enriquecer essa classificação, mediante o acúmulo de evidências abrangentes do progresso do aluno;

— o valor do aproveitamento dos trabalhos realizados pelos alunos durante o ano letivo, em suas diversas manifestações pessoais e criadoras;

— a necessidade de apreender até que ponto as situações educativas, oferecidas pela Escola, favoreceram as mudanças desejáveis de comportamento dos alunos.

**DETERMINA ESTE CENTRO SEJA A CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS ALUNOS FEITA COMO RESULTANTE DO COMPUTO DOS SEGUINTE DADOS:**

— Média Aritmética das Revisões Mensais (Numa perspectiva dinâmica e variada dos recursos utilizados para essas verificações).

— Nota da prova final, através do seguinte critério:

**MÉDIA DAS REVISÕES MENSAIS X 4 + PROVA FINAL X 6**

10

Este critério será adotado para a classificação final dos alunos de 2.º a 5.º anos.

Para a classificação dos alunos de 1.º ano, que não realizam revisões mensais, será considerado o grau obtido na prova final.